

AUMENTAR O NÍVEL EDUCACIONAL E INTELECTUAL DAS MULHERES E REFORÇAR A MISSÃO DA MÃE

*Lao Sin Peng**

Na luta pela igualdade entre os dois sexos, pela cooperação e pelo desenvolvimento em conjunto, a igualdade de oportunidades de educação e as iguais condições da educação vitalícia, no século XXI, constituem garantias básicas para construir uma cidade moderna harmoniosa, próspera, civilizada e progressista. De acordo com resultados de inquéritos realizados, em Macau dos nossos dias, estas duas grandes condições já se encontram preenchidas. Como é que se define a orientação dos esforços para a educação feminina de Macau? O objectivo do presente trabalho é dar resposta a esta questão.

1. EM CIRCUNSTÂNCIAS DE IGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS, E NO QUE DIZ RESPEITO À ATITUDE DE ESTUDO, O SEXO FEMININO LEVA CERTA VANTAGEM

1.1. UMA QUASE IGUALDADE DE OPORTUNIDADES DE EDUCAÇÃO PARA AS MULHERES DE MACAU

Na população escolar de Macau, já se verifica a igualdade entre os dois sexos, no que diz respeito às oportunidades de educação. As autoridades educacionais, nas estatísticas, deixam de recolher e publicar com tanta insistência dados comparativos entre os dois sexos, o que constitui um sinal de progresso sócio-civilizacional.

* Vice-presidente da Associação de Educação Chinesa de Macau.

Quadro 1 — Taxa da escolaridade segundo os grupos etários e sexos de acordo com o Censo de 2001

Grupos etários	3-4	5-9	10-14	15-19
Percentagem masculina	97,6%	99,9%	99%	79,9%
Percentagem feminina	96,3%	99,9%	99%	81,3%

1.2. NA ÁREA DA EDUCAÇÃO, O SEXO FEMININO LEVA CERTA VANTAGEM

A. A taxa de repetição e de abandono escolar no sexo feminino é, desde há muito, inferior à do sexo masculino. Vejamos o seguinte exemplo. Entre 2001 e 2002, das 15 turmas de diferentes anos, do ensino básico e infantil de Macau, a taxa de repetição no sexo masculino situa-se em 10,66%, enquanto a taxa feminina situa-se em 8,08%. A percentagem feminina é menos 2,58% em relação à taxa masculina. Quanto à taxa do abandono escolar, a do sexo masculino é de 60%. Destes, 75% o fazem-no por causa da falta de métodos escolares.

O sexo masculino representa 61,36% dos alunos que abandonam voluntariamente os estudos. (Dados fornecidos pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos).

B. No que diz respeito ao ensino superior, dos 7 769 estudantes locais, 4 586 são alunas, o que representa 59,03% do total de estudantes.

Entre a população escolar que sai de Macau para estudar no estrangeiro, as alunas levam vantagem. Os 1898 estudantes que completaram o último ciclo liceal em Macau, entre 2001 e 2002, e que passaram ao ensino superior, representam 81,4% sobre um total de 2 331 formados. Destes, o número das estudantes ascende aos 1 030, o que representa uma percentagem de 54%. Há já muitos anos que esta maioria feminina se mantém (Dados fornecidos pelo Gabinete de Apoio ao Ensino Superior).

As alunas são relativamente bem sucedidas nos seus estudos. Nos últimos 10 anos, era do sexo feminino a maioria dos que seguiram directamente do ensino secundário para o superior, sem passar pelos exames de admissão.

Por exemplo, em 1996, as alunas representavam 79,4% dos estudantes com bons rendimentos escolares, que entraram directamente nos estabelecimentos do ensino superior classificados como os mais impor-

tantes pelo Estado chinês, sem passarem pelos exames de admissão. Dos alunos admitidos nestas condições pela Universidade Ji'nan e pela Universidade dos Chineses do Ultramar, as alunas representavam respectivamente 54,2%.

Dos 94 candidatos admitidos nestas condições pelas instituições do ensino superior da China, em 2002, classificadas como as mais importantes, as alunas representavam 55,3%. Em 2003, dos 101 candidatos nestas condições, as alunas representavam 55,4%. Esta situação constituiu, de forma continuada, uma vantagem feminina. (Dados fornecidos pela Associação de Educação Chinesa de Macau).

1.3. NA EDUCAÇÃO CONTÍNUA, AS MULHERES TÊM MAIOR CAPACIDADE DE INICIATIVA DO QUE OS HOMENS

A. No âmbito da educação vitalícia, as mulheres de Macau são mais activas do que os homens.

Dos reformados que frequentam a Academia do Cidadão Sénior do Instituto Politécnico de Macau, que foi criada em 1999, até agora, as mulheres têm representado a maioria. No primeiro semestre de 2001-2002, o sexo feminino atingiu a elevada percentagem de 70,28%. Do total dos alunos, 3008 pessoas/vezes que frequentaram os 8 semestres durante 4 anos, as mulheres constituíram 2001 pessoas/vezes, o que representa 66,53%.

Citemos outro exemplo: a participação nos exames de PSC, realizados pelo Instituto Politécnico de Macau, entre 1998 e 2002. Aqui o sexo feminino teve um comportamento muito activo. Durante 5 anos, as pessoas que participaram nestes testes ascenderam a 392 no seu total, das quais 76% eram mulheres. Isto prova que as mulheres do território, além de terem actualizado completamente sua vantagem linguística inata, tiveram mais capacidade de se aperfeiçoar. (Dados fornecidos pela Academia do Cidadão Sénior e pelo Centro de Testes de PSC do Instituto Politécnico de Macau).

B. Na área de formação para os desempregados e os que procuram empregos, as mulheres também possuem uma maior iniciativa:

Em 2002, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau canalizou 400 milhões de patacas para a formação dos desempregados. Das pessoas inscritas no primeiro e no segundo curso, as mulheres repre-

sentaram 64%, entre as quais houve alunas que abandonaram os estudos. Também não faltaram mulheres domésticas (Vejam a página A3 da edição de 13 de Janeiro de 2003 do Jornal Macau).

Dos que frequentaram os dois cursos organizados pelo Centro para o Desenvolvimento de Carreiras do Instituto Politécnico de Macau, as alunas representaram a maioria. As mulheres desistiram menos dos cursos do que os homens. (Entre as alunas dos dois cursos, respectivamente 54% e 59% do total desistiram 50% e 41%).

O principal motivo da desistência teria sido a necessidade de tomar conta da família. Dos dois cursos, as alunas que suspenderam os seus estudos foram respectivamente 75% e 73%. Estes números revelam que as mulheres têm de fazer mais sacrifícios do que os homens, nos mesmo assim elas são relativamente mais activas e empreendedoras (Dados fornecidos pelo Centro para o Desenvolvimento de Carreiras do Instituto Politécnico de Macau).

2. ORIENTAÇÕES PARA O ESFORÇO FUTURO COM A EDUCAÇÃO FEMININA DE MACAU

Quadro 2 — Populações Empregada e Desempregada dos residentes de Macau de acordo com o Censo de 2001

Itens do Censo	Total	Feminina	Percentagem
Empregados	215 095	101 723	47,3
Desempregados	16 207	6 030	37,2
Residentes há 3 anos ou mais	424 203	221 029	52,1

Pelo exposto, pode-se ver que em Macau as mulheres já gozam de, basicamente, direitos iguais na educação e na liberdade de escolha profissional. A população feminina empregada, embora seja inferior à masculina, representa uma percentagem desempregada muito reduzida em relação ao sexo masculino. Por outras palavras, em termos tanto jurídico como administrativo, as mulheres já gozam da garantia de igualdade entre os sexos.

As mulheres devem lutar por conseguir erradicar as reminiscências da mentalidade feudal e acabar com todos os fenómenos sociais discriminatórios e vexatórios.

A mulher deve primeiro erradicar a sua própria mentalidade feudal, superar definitivamente os actos e os pensamentos de dependência e de complexo de inferioridade, lutar pela igualdade e pela cooperação entre os dois sexos, pugnar pela elevação das suas qualidades pessoais, em sincronia com o desenvolvimento social. Devem lutar por obter melhor nível educacional, intelectual e profissional, para poder oferecer os mesmos contributos do sexo oposto à sociedade.

2.1. AS MULHERES PARA SE ADAPTAREM AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL, É PRECISO TEREM CAPACIDADE DE RECICLAGEM PROFISSIONAL

Eis o posicionamento do Governo da Região Administrativa Especial de Macau para o ano 2002: “Tomar o turismo e os jogos de azar com as locomotivas e os serviços como o corpo principal para promover um completo desenvolvimento económico.” Na actualidade, a maior actividade produtiva empregadora de mulheres é a manufactura, que por si só se revela uma indústria decadente do Território. As empregadas neste ramo estão perante o seguinte destino: mudar de profissão ou reformar-se antecipadamente.

No entanto, noutras actividades relacionadas com a educação, a assistência médica e os serviços, ainda existem margens de desenvolvimento, que impõem a necessidade de melhorar constantemente o nível profissional e a qualidade de serviço dos seus empregados. Por isso, as empregadas devem harmonizar as relações entre o trabalho, a família e a formação contínua. As pessoas não ignoram o que isto representa, mas é a realidade. É preciso obter o consenso de toda família e o apoio mútuo entre o casal. Não devem abandonar com leviandade os cursos de aperfeiçoamento e de reciclagem. As mulheres de Macau já têm consciência disto, o que se traduz numa atitude activa. Nos últimos 10 anos, milhares de professoras e enfermeiras conseguiram acabar cursos de licenciatura ou de bacharelato no regime de exercício do cargo público.

Constituem também uma boa prova os à espera de emprego que frequentam os cursos acima referidos. Em Março de 2003, durante os 4 dias de concurso que Las Vegas. Sands. In. — VSI abriu para recrutar 3 500 funcionários, 40 mil pessoas de Macau formaram filas para receber boletins de inscrição, nas quais víamos tantas mulheres como homens. É prova de que as mulheres de Macau têm uma elevada capacidade de adaptação. Assim mediante formação adequada podem ser recicladas

com sucesso para novas profissões. No século XXI, as profissões dificilmente vão ser “vitalícias”, de maneira que as mulheres devem ter a consciência da necessidade do ensino vitalício, a fim de aprenderem coisas novas, adaptarem-se às circunstâncias novas e poder cooperar com outros, na procura de progresso social.

Quadro 3 — Situação de emprego das mulheres de Macau no 4.º Trimestre de 2002

	Actividades	Feminina	Percentagem
1	Manufatura	27 300	69,54
2	Revenda, retalho e manutenção	14 000	44,94
3	Serviços de grupos, sociais e outros	10 900	49,18
4	Hospedagem, restauração e hotelaria	10 600	48,18
5	Educação	7 000	69,3
6	Administração Pública, segurança e assistência social	5 100	29,48
7	Empregadas domésticas	5 000	94,34
8	Imobiliárias e serviços de aluguer	3 900	34,51
9	Transportes, armazéns e comunicações	3 500	28,33
10	Actividades financeiras	3 400	59,64
11	Assistência medica e bem-estar social	3 000	66,66
12	Construção civil	1 300	8,49

2.2. ELEVAR O NÍVEL EDUCACIONAL, PROFISSIONAL E INTELECTUAL DO SEXO FEMININO

O desenvolvimento de Macau foi relativamente lento no passado, por isso a mulher, apesar da protecção jurídica, tinha um nível profissional relativamente baixo. Hoje existe maior espaço para a sua promoção, se houver vontade para tal. O sexo feminino de Macau há muitos anos que mantém uma vantagem destacada na área do último ciclo do ensino secundário e superior, o que lhes criou condições para elevar o seu nível educacional total. Caso não se verifiquem maiores alterações sociais em Macau, há possibilidade de o sexo feminino elevar o seu nível profissional. Não obstante, na sociedade de conhecimento em que vivemos, o mais importante é elevar o nível intelectual das pessoas.

A. Procurar melhorar as suas próprias qualidades sem depender das vantagens do sexo feminino

Segundo as estatísticas do censo de 2001, entre os 8827 empregadores, as mulheres representavam apenas 16,66%. Dos 13 168 que tra-

balham por conta própria, as mulheres representavam 23,12%. Conclusão, o sexo feminino tem uma posição profissional muito inferior à do sexo masculino.

Quadro 4 — Sexo, número e percentagem feminina das 4 principais profissões antes do censo geral de 2001

Classificação	1.º Grupo	2.º Grupo	3.º Grupo	4.º Grupo
N.º de pessoas	13 948	7 177	20 545	39 874
Sexo masculino	11 008	4 173	11 220	14 186
Percentagem feminina	2 940 21,11%	3 004 27,92%	9 325 45,39%	25 688 64,42%

Nota: Ao primeiro grupo pertencem os membros das instituições legislativas, altos funcionários da administração pública, dirigentes dos grupos sociais, membros da direcção e gerentes de empresas; ao segundo grupo pertencem os profissionais liberais, ao terceiro grupo, os profissionais técnicos e auxiliares e ao quarto grupo, os funcionários normais.

Os três primeiros grupos representam os níveis profissionais mais elevados da sociedade. A percentagem feminina é relativamente inferior à masculina. Isto significa que o sexo feminino tem certa vantagem em receber a educação superior, o que não é suficiente. O sexo feminino deve aumentar a sua capacidade para a direcção administrativa e gerência comercial, a sua capacidade para enfrentar riscos e tomar decisões gerais, moldar os seus pensamentos com maior profundidade, amplitude, sensibilidade e exactidão, desenvolver a coragem, a firmeza, a perseverança e o espírito de equipa. O mais nuclear para as mulheres é formar uma personalidade completa e assumirem responsabilidade por si próprias a seus próprios olhos, aos da família, da sociedade, do país e da humanidade. Trata-se duma questão de elevar o nível intelectual e a perspicácia pessoal.

No que diz respeito à educação, o corpo docente e o corpo discente devem cooperar para o melhoramento dos modelos pedagógicos, passando do modelo de dar prioridade ao desenvolvimento intelectual para um de formar personalidades completas, ou seja, dum modelo de acumulação de conhecimentos a um modelo de exploração intelectual; duma transmissão de conhecimentos estáticos e fragmentados a estudos activos e autónomos, que se caracterizam por uma maior participação, experimentação, assimilação e interiorização. Com base nas já formadas consciências objectiva e personalidade independente dos alunos, devemos, através de

esforços continuados, formar, com eficácia, estudantes com personalidades completas e com nível intelectual elevado, de maneira a aumentar o precioso conteúdo dos recursos humanos, dotando-os duma maior capacidade de concorrência fora do Território, a fim de garantir o desenvolvimento futuro para Macau.

Sendo omnipresentes as reminiscência da mentalidade feudalista, as mulheres de Macau devem esforçar-se por formar a sua própria personalidade independente, criar hábitos de reflexão independente e ganhar a consciência da sua autonomia. Para conseguirmos a verdadeira e definitiva igualdade entre os dois sexos, é preciso começarmos por aumentar as nossas próprias qualidades e a inteligência. Não devemos conformar-nos com as vantagens que a sociedade oferece ao sexo feminino.

Não podemos beneficiar durante muito tempo de algumas vantagens das políticas governamentais, que foram factores positivos para o movimento feminista nos períodos históricos em que reinou um respeito avassalador pelo sexo masculino e o complexo de inferioridade feminino. O movimento feminista de Macau já tem uma história centenária. Hoje em dia, o sexo feminino em Macau está longe de ser a parte da comunidade desfavorecida. Irmãs! Devemos ter a nossa determinação, devemos fazer uma concorrência justa ao sexo oposto, de forma complementar e cooperativa, a fim de acelerar o desenvolvimento integrado da nossa sociedade, de criar novos hábitos e práticas de igualdade, harmonia e progresso.

B. Superar os pontos fracos do sexo feminino, à procura dum desenvolvimento equilibrado

Devemos reconhecer que há diferenças fisiológicas e psicológicas entre os dois sexos e, também, devemos ter plena consciência dos pontos fracos do sexo feminino de que fazemos parte. Por exemplo, a referida falta de personalidade independente e reflexões independentes, causada pelos condicionalismos do pensamento feudal operante, durante milhares de anos, ainda hoje são na origem dos pontos fracos da maioria das mulheres de Macau. Por isso, irmãs! devemos superá-los duma maneira conscienciosa e com esforços prolongados para podermos corresponder aos requisitos da modernidade. Outro ponto fraco geral das mulheres é serem mais dadas a pensamentos imaginativos do que a abstractos mas nos últimos anos, bastantes alunas têm participado em actividades ci-

entíficas e investigações de campo, tendo-se salientado nas suas áreas de estudo.

À medida que o ensino vai sendo divulgado e se desenvolvem as reformas educacionais, deve-se educar as alunas de modo a não optarem exclusivamente por certas disciplinas. Na condição de actualizar algumas potencialidades do sexo feminino, deve-se encorajar as alunas a diversificar as suas actividades, sobretudo promovendo em actividades científicas e de investigação. No passado, o sexo feminino dedicou-se às actividades onde tinha pouca possibilidade de produzir grandes contributos. Paulatinamente, deve-se deixar de realçar as diferenças entre os dois sexos, à procura dum desenvolvimento equilibrado e conseguir um espaço para o seu próprio desenvolvimento. Deve-se formar alunas, desde pequeninas, e dotá-las da capacidade de resposta para se adaptarem aos tempos, às circunstâncias e a comunidades diferentes.

C. Logo a erradicação do analfabetismo é da inteira responsabilidade do Governo

Segundo o censo realizado em 2001, em Macau existem aproximadamente 40 mil mulheres analfabetas, maiores de 14 anos. Das 21 003 pessoas que nunca entraram na escola primária, 16 232 eram mulheres. Esta constatação deve ser objecto de preocupação de qualquer Governo responsável. Repare-se que o que se fizer a este nível, não só diz respeito à vida deste grupo social, também influencia a educação e o crescimento dos filhos, a higiene pública e a construção duma sociedade mais civilizada. Tendo já estudado esta questão em várias ocasiões, não vou agora desenvolver este tema. É certo que as mulheres analfabetas enfrentam muitos obstáculos, mas quando o Governo ou os grupos sociais as brindam com algumas oportunidades, elas devem esforçar-se por vencer as dificuldades, participando o mais activamente possível.

D. Promover a educação sobre o valor da vida e reforçar o sentido da missão de mãe

A pouca importância dada à educação sobre o valor da vida constitui uma grande falta do nosso sistema educacional. Devemos ter uma percepção aprofundada do valor da vida e do valor do auto-aperfeiçoamento da humanidade. Com base nestes valores, as escolas devem fazer com que os alunos tomem conhecimento da grande missão das mães. Esta tem um grande significado.

A pré-educação e o ensino infantil merecem cada vez mais atenção. A mãe não só dá vida aos seus filhos, também é a primeira professora deles, por isso, exerce uma influência muito importante na qualidade demográfica do futuro. Tao Xingzhi, grande pedagogo chinês e Chen Zibao, conhecido pedagogo de Macau, realçaram respectivamente a grande importância da mulher na educação. Segundo estudos feitos, em todas as épocas e sociedades, estatisticamente está comprovado que o futuro da humanidade em grande parte depende da qualidade das mulheres. Portanto, a educação da mulher é, de facto, fundamental para a criação do nosso futuro. O sexo feminino, mas também toda a sociedade, além de estimarem a vida e de a respeitarem, devem reforçar o sentido da responsabilidade e de honra. Na minha opinião, a mais importante das diferenças entre dois sexos, e a que nos deve merecer a maior atenção, é o sexo feminino ter a tarefa de criar os nossos descendentes. No início do século XX, as mulheres trabalhadoras europeias, nas suas lutas pela igualdade de direitos, lançaram várias palavras de ordem, tais como, “Igualdade e liberdade”, “Remunerações iguais para trabalhos iguais”, “Protecção da mãe” e “Protecção dos trabalhadores infantis”. Destas todas, a “Protecção da mãe” tem um valor perene. Na educação sexual, educação cívica e educação das ciências sociais devem ser reforçados os conteúdos sobre o valor da vida, o valor das pessoas e o grande significado da mãe, fundamentais para realizar o humanismo.

E. Criar o curso de planeamento familiar e aumentar os contributos do sexo feminino para a sociedade

O curso de planeamento familiar, que deve ser uma parte muito importante da educação contínua, reside em fornecer conhecimentos sobre a gravidez às mulheres, sobre o desenvolvimento intelectual dos bebés e crianças, sobre as regras básicas do desenvolvimento cerebral, sobretudo em abordar o tema de como dotar as crianças duma personalidade harmoniosa desde pequenas. O conteúdo, os princípios e a técnica para o planeamento familiar dos primeiros tempos das crianças têm um significado muito importantes. (Publicámos 8 textos sobre estes temas no Jornal Macau, que foram disponibilizados na Internet por pessoas amigas). Pena é que um ramo tão importante da educação ainda se encontra em estado de abandono. É de notar que não está dentro do alcance das autoridades da educação, nem da higiene, nem da assistência social, o que não deixa de ser uma grande negligência. Aqui lançamos uma pro-

posta — as autoridades sanitárias, da educação contínua, os grupos para a educação e os grupos de mulheres devem cooperar para assumir as suas responsabilidades e levar isto à prática.

Em segundo lugar, a falta da educação familiar também constitui um dos factores principais da delinquência juvenil. Hoje em dia, em Macau ainda se conserva a boa tradição de dar aos filhos uma educação familiar entre os chineses, mas muitas famílias não têm tido uma metodologia adequada na educação dos filhos. Esta educação familiar possui um forte e generalizado carácter aleatório, indulgente e seguidista, o que reduz, e até neutraliza, os efeitos da educação escolar e não está em consonância com as mudanças sociais.

A partir dos anos 60 do século XX, graças aos esforços populares, democratizou-se, no território, o ensino primário. Constatámos com pena que não são poucos os membros da população emigrada a possuir um nível cultural relativamente baixo. Portanto, o melhoramento do curso da educação familiar é decerto urgente. O ano passado, as autoridades educacionais promoveram a cooperação entre as famílias e as escolas. As escolas também reforçaram os contactos com os encarregados de educação dos seus alunos. É preciso esforçar-nos por divulgar, junto dos encarregados de educação, métodos científicos para a educação dos seus filhos, por renovar os conceitos de educação, a fim de conjugar os esforços entre as escolas, as famílias e a educação social.

Nos últimos anos, verificou-se certa falta de candidatos para os cursos do ensino pré-escolar e primário, o que torna maior a oferta de trabalhadores pedagógicos do que a procura, eis, portanto, uma excelente oportunidade para resolver o problema da sobrecarga de trabalho do professorado de Macau e, também, para aumentar a qualidade do seu trabalho. A fim de que as gerações futuras possam crescer de maneira saudável, as mulheres devem contribuir mais para a sociedade.

3. CONCLUSÃO

A educação feminina não só está estreitamente ligada ao desenvolvimento social, também é um “quociente” do mesmo. O melhoramento do nível educacional das mulheres, além de trazer a possibilidade de aumentar os níveis profissional e intelectual do sexo feminino, contribuirá para o aumento do nível da educação familiar, higiene doméstica e moral familiar. Trata-se dum “quociente” multiplicador. As mulheres 1381

de Macau, que têm nascido, crescido e vivem no século XXI, devem completar primeiro a sua escolaridade de 10 anos gratuita e as que têm situações familiares humildes também devem fazer os seus cursos nocturnos para completar o ciclo liceal, a fim de obter um “salvo-conduto” para o ensino superior. É preciso que as mulheres lutem por receber educação vitalícia, por serem activas e empreendedoras para se sincronizarem com a modernidade. As mulheres de Macau devem reforçar a sua própria formação moral, melhorar o efeito de “educar ao mesmo tempo com palavras e com o seu exemplo pessoal”, aumentando o valor da sua vida e contribuindo, assim, mais para si próprias, para a família, para a sociedade, para a nação e para a humanidade.